

José de Mesquita
Da Academia Matogrossense de Letras

SEMEADORAS DO FUTURO

Discurso paraninfal proferido na solenidade de
colação de grau às professoras da *Escola
Normal de Cuiabá*, em dezembro de 1929.

CUIABÁ
Escolas Profissionais Salesianas
MCMXXIX

JOSÉ DE MESQUITA



José Barnabé de Mesquita

(*10/03/1892 †22/06/1961)

Cuiabá - Mato Grosso

Biblioteca Virtual José de Mesquita

<http://www.jmesquita.brtdata.com.br/bvjmesquita.htm>

SEMEADORAS DO FUTURO

Senhoras Professoras:

O critério da escolha

Fostes buscar, no obscuro recanto onde, entre autos, livros e alfarrábios, procuro servir a nossa terra, em diuturno e silencioso esforço, quem vos paranymphasse, nesta ora de glorificação e triumpho, o vosso auspicioso ingresso na vida pratica.

A nobreza do vosso gesto menos me envaidece a mim do que vos recommenda a modéstia com que vos houvestes na escolha.

Bem poderíeis ter por padrinho quem mais se evidenciasse pelos europeis da política, da riqueza ou da pompa mundana, ou mesmo quem, pelo talento ou pela cultura, trouxesse a esta tribuna, já honrada pelos luminares da mentalidade patricia, os brilhos que lhe eu não posso dar. A nada mais attentastes que aos impulsos generosos do vosso coração affectivo, elegendo-me para testemunha da vossa mystica alliança com o magistério, do vosso espirital connubio com o professorado. Outro titulo, credencial outra vos não trago senão que o de ser um amante extremoso de nossa terra e de nossa gente, em cujo trato vivo versando-lhes diurna e nocturnamente as chronicas, deletreando-lhes o passado, por melhor comprehender-lhes o presente e auspiciar-lhes o porvir.

Bem haja o vosso gesto de amizade e conforto, de estímulo e recompensa, superior aos lauréis de que se exornam os ephemos triumphadores de um dia!

Bem haja a vossa lembrança que aqui me traz esta hora e me permite, agradecendo-vos do mais intimo d'alma, dizer-vos o que de há muito me estúa no coração por falar de público ás educadoras da nossa infância, ás que se investem do mais árduo e sagrado dos deveres, o de plasticizar a alma e enformar o character das novas gerações.

A Escola Normal

Feliz coincidência, por certo, é a que me traz de novo, ao cabo de quinze annos, a esta Escola para mim querida de todas as véras d'alma, pois foi nella que dei os primeiros passos na vida publica em nossa terra, ensinando o nosso bello idioma, durante anno e meio, que tanto durou o meu curto, mas inolvidável magistério.

Foi me dado, assim, acompanhar-lhe os primeiros passos, no período inicial, confinada ainda entre as paredes do velho casarão da rua de Baixo, onde a installara a 1 de fevereiro de 1911, o saudoso prof. Leovigildo de Mello, seu fundador e primeiro director, na presidência de Pedro Celestino, a quem tanto deve a Instrucção em Matto Grosso.

Era uma tentativa renovada após 36 annos, pois deveis saber que não é esta a nossa primeira Escola Normal, datando a anterior de 1875. Si a primitiva se baldou com pouco, nesse mallogro a que pareciam destinados todos os tentamens progressistas em nosso meio, a segunda radicou-se, frondejou, cresceu, florificou e fructece hoje, em opimos fructos de esperança, qual arvore encantada que, a cada fim de anno, se reenflora e brinda a nossa cultura com esses pomos excellentes que sois vós, por sua vez destinados a dar novas sementeiras, de que se fará a futura grandeza de nossa terra, pela alphabetização e educação das nossas crianças.

SEMEADORAS DO FUTURO

Ensinar: missão feminina

Attingis, ao cabo de annos de labor, á meta suprema dos vossos ideaes, e galgaes o ultimo degrau da escaleira que vos transforma de alumnas em metras. Até hontem, aprendíeis; doravante, ireis ensinar. Que grandeza, que sublimidade se contem neste simples vocábulo — ensinar! É, por seguro, a mais nobre e a mais bella missão da mulher, tarefa essencialmente feminina, pois que, entre tantas a que hoje se entregam as mulheres, a quantas se avantaja, sobrestá a qualquer e paira acima de todas. Ensinar é dar-se toda, fazer, desprendidamente, da sua vida um apostolado constante, transmittindo aos seus discípulos o legado de saber que, por sua vez, dos mestres aprenderam; é tudo um desvelar-se pela indigência mais dolorosa, que é a mental; é criar o homem novo no cérebro informe da criança; e ser para os seus alumnos o mentor seguro, o pharol conductor, o mystagogo prudente, o experimentado timoneiro, que os leve, entre os parceiros mais perigosos, a enseada salvadora, Já vedes que não pôde haver tarefa mais adequada ás vossas forças e aos pendores naturaes do vosso sexo, em que pese ao paradoxal conceito de Mussolini, que visa excluir a mulher da missão educativa. Quem melhor desempenhará essa nobre função de ensinar do que a mulher, toda ella dedicação e ternura, amor e abnegação, carinho e devotamento, que, no dizer de Michelet, se dispõe sempre a morrer por aquelles a quem ama?

Maternidade espiritual

Mães espirituaes dos vossos alumnos — eis a vossa missão social por excellencia, o maior titulo de gloria, o diploma que mais vos deve ennobrecer e elevar.

Sobre a maternidade puramente material, avulta e sobreleva, essa maternidade que faz a alma, plasma consciência, enrija o character, syntoniza a vontade e do rythmo de todas as faculdades, harmônicas e equilibradas, faz surgir o homem útil á pátria, a mulher dedicada

JOSÉ DE MESQUITA

á família e de um e outra as colunas mestras da sociedade.

Filhos espirituaes ser-vos-ão os vossos discípulos — pois ides abeberal-os co o leite vivificante da sciencia, nutril-os com o frumento sadio da educação, baptizál-os na pia lustral do abecedário, abrir-lhes, em clarões de fulgor incomparável, os horizontes da verdade e da moral, do bello e do bom.

É a isso que vos destina este pergaminho que daqui levaes, como passaporte que vos assegura a livre entrada nesses cerebrozinhos juvenis, recamaras obscuras onde o futuro se prepara, alfobres virginaes em que deveis lançar o germe fecundante, que, um dia, abrolhará em ridentes messes promissoras. Dahi vos acóde nitidamente a extensão, o alcance das vossas responsabilidades.

Nas vossas mãos débeis e mimosas se encontra a matéria prima de que se há de construir a pátria de amanha.

Fazei por que ella seja grande, e tereis as bênçãos da posteridade. A colheita tráe a semente e a mão do que a semeou. Não renegueis jamais ao juramento sagrado desta hora solemne em que vos empenhaes, ao serviço da pátria, nas fileiras augustas dessa milícia sem armas mais efficaz, porém, que todas as potencias — que é o magistério.

O prestígio feminino

Para realizar tão magna obra com que contareis, de que elementos haveis de dispor? De nada mais que do vosso próprio prestígio, dês que o saibaes conservar íntegro e delle vos utilizar devidamente. Sabido é que, a despeito dos gynophobos de todos os tempos, eternos detractores da mulher, tem o vosso sexo apologistas dedicados e até fanáticos incondicionaes, que vão ao extremo opposto ao daquelles, á gynophilia mais exagerada.

Já o licenciado Ruy Gonçalves, que nas nossas letras clássicas se evidenciara, escrevia, em 1557, dedicado á rainha D. Catharina, um opus-

culo interessante «Dos privilégios que o gênero feminino tem por direito commum & Ordenações do Reyno mais que masculino». (1) E em seu curioso liberculo apontava o precursor do feminismo que as mulheres igualaram ou exederam os homens em doutrina e saber; conselho; devoção e temor de Deus; liberalidade; clemência e misericórdia, alem de muitos outros dotes moraes.

Esse prestígio vos decorre de uma tríplice aureola: a graça, a virtude e a intelligencia.

A graça e a belleza

Notae bem que não digo belleza ou formosura, e sim graça, que é muito mais do que simples ornatos physicos, eurythmia de formas, effeitos de plástica que se aferem nos concursos galvestonianos pelas fichas anthropometricas. Não. Bem visto está que a belleza não é tudo e si a não coroa esse *quid* imponderável, esse halo espiritual, que é a graça, ella apenas será o baixio perigoso onde naufragam, entre os syrtes da vaidade e da seducção, os caracteres mais abroquelados. Isto foi que a um escriptor de grande engenho mas de nenhuma fé levou a dizer que a belleza é para a mulher a maldição do céu. Não soube, porém, distinguir o fino critico da *Vie Litteraire* o fundo da apparencia e tomou como mal o que é apenas causa de muitos males. A belleza é, ao invés, especial signo da dilecção do Alto, marca indelével da nossa origem divina, como uma nostalgia do paraíso perdido, entre as misérias deste baixomundo.

A espiritualidade

Mas, certo, que ella há de redourar-se desses esplendores divinos da espiritualidade, que, acima dos amavios das Circes e Medéas, transluz nas feições da mais pobre das virgens e da mais

(1) Fidelino de Figueiredo — História da Literatura Clássica I, 323.

humilde das mães, aureolada da sua candura ou da sua maternidade.

Com justeza conceituou Garret no seu livro sobre a educação: «A mulher deve ser bella, deve ter graças e encantos. Nem todas podem ser lindas, que a formosura não ficou em dote a todas as filhas de Eva; mas todas podem ser bellas. Belleza não é formosura nem lindeza: belleza é o resultado das graças; e toda a mulher bem educada pode ter graças: pode-lh'as dar a educação, pode supprir ate defeitos do corpo, pode substituir a formosura, e fazer a fealdade linda.» (2)

A espiritualidade, eis o que faz a graça, força e mysterio da belleza.

Bellas o foram Aspasia e Semiramis, Helena e Salomé, mas corno se lhes obumbra, nas paginas da Historia, a formosura fatal ao lado da figura heril de uma Lucrecia, de uma Joanna d'Arc, de uma Santa Cecília, de uma Izabel de Portugal, de uma Margarida de Provença, ou, si quiserdes urna creatura dos nossos dias, dessa mimosa Teresinha, flor do céu aberta entre os pântanos do mundo, rosa do ideal e do sonho, a exhalar em mysticos thymiamas, os seus deliciosos aromas de belleza e de bondade!

A Virtude

A par da graça, ou antes com ella própria aúnada — ramo do mesmo tronco e flor do mes mo ramo — é na virtude que excelle e sobrefulge o immenso prestigio da mulher.

Si a ella lhe é dado pela graça prender os olhos, pela virtude é que ella dôma os corações, desarma as vindictas, açaima os ódios e agrilhoa as feras das paixões.

É pela virtude que ella faz do mais rude e mesquinho dos homens esses prodígios que assombram com sua grandeza a própria humanidade.

O exemplo silencioso de uma vida vale mais que toda a doutrinação e é, no ensino,

(2) Da Educação, pág. 217

SEMEADORAS DO FUTURO

condição primeira para a sua efficacia que a autoridade preceptoral sobranceie, a cavalleiro, quaesquer criticas e restricções moraes.

Falsas virtudes

A virtude, porém, há de ser discreta, sob pena de não ser virtude. A que praceza a sua intangibilidade, prestes está de sossobrar. A que diminue a alheia fama por accrescer a própria, al não é que vicio empavonado de virtude, A que muito se dá de louvada, e nos zelos da autolatria se deleita, é porque de si nada vale.

Fugi, minhas caras afilhadas, de virtudes que taes. Fugilhes, que mais perigo há em seu convívio que no do próprio vicio: a este, fácil se lhe reconhece no cariz o risco que causa, enquanto que a virtude mascarada é o verdadeiro recife onde vão dar fundo os timoratos e os temerários pelo muito ou pelo nada temer.

A virtude é força — a sua raiz mesma nol-o inculca — e é tambem belleza, concinnidade moral. Mas não vos esqueça que, por isso que valiosa, é mui fina também, vidrenta no brilho como na fragilidade. Não há descuidar do que pareça sem importância, pois que em tudo se ella fortifica e por nada se vem a perecer. Não queiraes, entretanto, trocar, insensatamente, as prerogativas da vossa fraqueza, que é força, por uma estulta força, que mais não é que verdadeira fraqueza.

Que há ahi mais odioso, nos tempos que correm, do que essa masculinização da mulher, tão aberrante do senso moral como a feminização do homem, criando essas ridículas contrafeituuras que são a "suffragista" e o "almofadinha" verdadeiras caricaturas de uma civilização que se corrompe e decáe?

Aos apologistas da "mulher varoa" ide-lhes a mão mostrando o grotesco do quadro só comparável ao dos homens maricas. Fique cada um onde a natureza sabiamente o pôs.

E, para remate, com respeito á virtude, nunca vos desalenteis si, por desventura incorrerdes e, faltas, que não de servir antes de estímulo para

JOSÉ DE MESQUITA

não mais cahir, que de desanimo e confusão. Só Deus é inerrante e a virtude que se presume de infallivel mais depressa tomba, perece e se aniquila.

A intelligencia

E por derradeiro, Sras. Professoras, como vosso ultimo apanágio, enaltecendo graça e fortificando a virtude, a intelligência constitue o terceiro laurel da vossa coroa prestigiosa.

Por ella falaes a mente, esclareceis a razão, conduzis o transviado a estrada real, illuminaes ao perdido a via abandonada, com o vosso bom senso, com essa clareza de idéas e raciocínio seguro que peculiariza e distingue o vosso sexo. Longe vão os preconceitos de eras mortas que punham a mulher em plana inferior ao homem no tocante á organização psychica e mental e faziam dizer a um Shopenhauer, azedo e irritado, que "as mulheres eram creaturas de idéas curtas e cabellos compridos." Hoje, si é verdade que os cabellos encurtaram, não o é menos que as idéas se alargam e estendem, permittindo o surto dessas admiráveis M^{me} Curie, Maria da Rumania, Elisabeth Lesuer, Eugenie de Guerin, sábias, pensadoras, mysticas, literatas, que formam uma nobre galeria que honra e enaltece o engenho humano.

Mentalidade feminina

Livio de Castro, um dos nossos pensadores de escol, proclamando, ha quasi meio século, (como as idéas envelhecem!) a paridade do cérebro da mulher com o da creança, reconhecia, entretanto, que a velocidade da evolução cerebral da mulher não é constantemente inferior, mas inferior, igual e superior em determinados períodos á velocidade da evolução cerebral do homem.

E confessando que "o homem vive pelo cérebro, a mulher apesar do cérebro", demonstra que "á educação compete fazer do cérebro da mulher um órgão não somente das coordenações motoras mais complexas, mas também de idea-

SEMEADORAS DO FUTURO

ção". (3) E Remy de Gourmont, o subtil analysta, escarpellador dos mysterios da alma, da mesma linhagem dos Sainte-Beuve, Amiel e Proust, dá, no seu ensaio "lês femmes et le langage o mais relevante papel á mentalidade feminina, a ponto de considerar a própria tagarellice, tão natural ao sexo, cousa de maior importância que os mais bellos poemas e as philosophias mais profundas: «Ella não cria nem os poemas nem as estatuas; cria, porém, as creaturas dos poemas e das estatuas; ensina-lhes a linguagem, que é a condição da sua sciencia, a ficção, que é a condição da sua arte, a consciência, que lhes dá o gênio.» (4).

Inspiradora da Arte, nas suas múltiplas manifestações, desde os versos immortaes de Homero aos desafios anonymos do ultimo troveiro do sertão, a mulher é a musa eterna que anima o mármore frio de Galatée, é "Beatriz que inspira e que conduz", é Vittoria Colonna a encher os sonhos de Miguel Ângelo, quer sorria na expressão perturbadora da Gioconda, quer na belleza invida e ideal das Virgens candissimas de Boticelli.

As armas da educadora: a dedicação

De taes elementos dotadas, fácil vos será vencer, mas ainda é mister attendaes aos meios para a consecução do escopo collimado.

Com as melhores intenções, temos visto como fracassam os que, no trazer á pratica um programma, se olvidam da maneira de se conduzir para a sua boa e fiel realização.

Apontar-vos-ei, em traços muito geraes, as armas de que vos deveis servir na vossa campanha educativa. Em primeiro lugar, deveis ter como fautor preponderante para o bom êxito da vossa missão o devotamento, a dedicação, que vos faça ver na

(3) A Mulher e a Sociogenia, págs. 123 e 302

(4) Le Chemin de Velours, pags. 185 e 200

JOSÉ DE MESQUITA

vossa tarefa um reflexo augusto do próprio *fiat* divino.

Dare animam suam — seja esta a divisa heróica dos que juram bandeira nas hostes do ensino.

A dedicação é, expressivo dizer do autor de "Les femmes de l'Évangile" «a magna carta que Deus, autor e Senhor supremo de toda sociedade, outorgou, publicou e impôs, como a verdadeira carta constitucional da humanidade, e que só ella pode dar-lhe a ordem e a verdadeira liberdade.» (5) Nella, e não no egoísmo estéril, como querem os adeptos de certa escola materialista! cruel e desillusora, se há de buscar a gênese do verdadeiro progresso.

Os actos mais nobres e que mais influenciaram na evolução humana, foram praticados desinteressadamente, sem mira na compensação ou lucro.

"O que quer que se não funda sobre a bondade é passageiro e vão" disse-o, com acerto, um dos jovens pensadores brasileiros, o autor da *Egreja Silenciosa*.

Dedicae-vos, sem reservas, á vossa missão.

Mesmo quando vos sentirdes abaladas pelas decepções, tão communs na carreira, não remitti jamais a vossa coragem nem a vossa fé.

Sirva-vos como estupendo código moral esta synthese em que Joaquim Nabuco, um dos mais lúcidos espíritos da nossa terra, condensou, por assim dizermos, a ethica da felicidade humana:

"Guardae a dedicação, mesmo depois de haver perdido o amor; a veneração, mesmo depois de haver perdido a fé; o reconhecimento, mesmo depois de haver pago a divida; a generosidade, mesmo depois de haver retirado a estima."

O factor tempo na educação

Não vos descuideis, por outra parte, do grande factor que é o tempo, na missão educativa.

(5) Ventura — Les femmes de l'Évangile, II, 207

SEMEADORAS DO FUTURO

Jamais precipiteis nem retardeis o que se vos imponha fazer.

Tende em mente que para «formar o character, o coração e a consciência — como conceituou um grande pedagogo, Monsenhor Dupanloup — faz se mister o tempo. E quem quer que quisesse realizar esta obra rapidamente e de afogadilho, sem o socorro desse mestre divino que se chama tempo, mostraria por isso mesmo que lhe falta o senso mais vulgar do ministério a que se propõe». (6)

O ensinar é obra que se deve começar no cedo, havendo quem diga mesmo que a educação do homem começa antes de nascer.

Por outro lado, nunca é tarde para começal-a e nem se deve jamais dar por terminada a tarefa, cuja extensão nos inculca o próprio adágio de geral conhecimento: — quanto mais se vive, mais se aprende.

O exemplo e a correção

Ao lado da dedicação e da perseverança, se aparceiram, como fautores importantíssimos do ensino, o exemplo e a correção.

Do primeiro já ficou dito, em vos falando da virtude, que vale mais um espelho mudo que toda a apostolização estéril, desde que a não acompanhe o exemplo. O espírito humano tende naturalmente á imitação e a creança cede, mais que qualquer, ás leis do mimetismo. Fazei que ella só encontre bellas e boas lições a copiar nos gestos, palavras, ademanes das suas professoras.

Por vos inculcar o alcance do correctivo, que para efficaz se há de applicar opportuna e comedidamente, bastar-me-á contar-vos um episodio, seu tanto jocoso, que vem relatado nos livros de um santo, cuja sabedoria illustra a mais sólida virtude.

Narra S. Affonso, em uma das suas obras de profunda psychologia, o caso de um marido que

(6) De la haute education intellectuelle, II, 533

JOSÉ DE MESQUITA

se pos de uma feita a castigar dura e rudemente a própria esposa.

E vai esta naturalmente de lamentar-se, e exprobandolhe, aos gritos, o inusitado proceder: — Que fiz eu, Senhor? A mim, que nada faço, por que me bates? — acode o irado homem — é justamente porque nada fazes, tu vês e não corriges, não fazes nada ... (7)

Quem educa tem que lançar mão freqüentes vezes da sancção penal, dolorosa sem duvida, mas imprescindível.

No regral-a e ajustal-a á occasião vai toda a sciencia que a pedagogia é insufficiente para ensinar, mas que o vosso proverbial bom senso vos indica naturalmente.

Outros elementos do ensino

Ahi ficam, Senhoras Professoras, nestes conselhos paternalmente dados, os preceitos que me apraz deixar-vos como a melhor lembrança deste dia.

A mór parte delles já estavam gravados instinctivamente em vosso coração, já o tinheis por secreto pendor da natureza, mas não há mal nenhum em vol-os reavívar.

Não os esqueçaes na vida que ides encetar, no trato do magistério, levando sempre na memória que, a par desses elementos que ahi ficam, outros não menos importantes devem constituir e coordenar o vosso espírito de professoras, taes como a paciência, que vence todas as resistências, a energia, que se deve casar á prudência mais segura, a pontualidade e sua irman gêmea, a ordem, e por fim a urbanidade, que por ahi vai tão malprezada aos pés de tanta gente que suppõe consistir a superioridade no áspero e grosseiro dos modos e palavras, fazendo recrutar-se, infelizmente, na legião dos esfalfados pela neurasthenia e pela sobreposse, que infernizam a alma, os apóstolos da educação e das boas maneiras.

(7) Obras de S. Affonso, XIV, 852.

A grande cruzada

Muito haveria ainda para dizer-vos, não fora o escasso do tempo e o justo receio de enfastiar-vos.

O que ahi fica, porem, basta ao meu intento. Penso que, na altura em que vamos, vos tenho dito o sufficiente para forrar-me ao papel de padrinho. Ide, senhoras professoras, ao extraordinário campo de acção que vos espera. Não limiteis á escola o vosso magistério: sede, onde quer que estiverdes, professoras.

Professoras de civismo, mestras de boas maneiras, orientadoras de costumes, ahi está a vossa missão principal. Nesta era que vamos vivendo, mais do que nunca se faz necessário que a mulher se compenetre do seu papel eminentemente social: o que por ahi vai de abastardamento nessa educação moderna não há mister que vol-o diga, pois tudo é ter olhos para ver e ouvidos para ouvir.

A convulsão espasmódica que sacode o mundo após a guerra já chegou até nós e é muito séria para que nos illudamos com os seus effeitos.

Ella se não cura com as panacéas de certa sociologia agnóstica e athéa que por ahi vai. Nem é também remédio o fugir-lhe ao mais ligeiro contacto, com receio da contaminação. Ao contrario, onde o mal, lá deve estar o medico; onde a doença, ahi o remédio.

As feridas de Telepho curava-as a própria lança, como engenhosamente faz ver o mestre Castilho: — assim os males sociaes hão que ser examinados, diagnosticados e curados no tracto mesmo dos enfermos.

Não há leis Faninas, que impeçam o luxo de alastrar-se, quando a corrupção se generaliza, nem gineconomos que possam amoldar a sociedade á feição dos governos.

A lucta tem de vir do interior para o exterior, pois, da alma é que deve surgir a esperada aurora da reacção.

A vós, semeadoras do Futuro, se reserva o máximo: papel nessa cruzada. redemptora, a vós, que hoje professaes na grande ordem cavalheiresca da Educação. Não tendes o direito de a ella vos eximir, recluindo-vos na penumbra de um egoísmo infecundo e revoltante. É com o exemplo eloquente, com o conselho prudente e avisado, com a boa palavra, que deveis actuar, na escola que é a sociedade de amanha e na sociedade que é a escola de todos os tempos.

A força que vem do alto

Tende em conta, sobretudo, Senhoras Normalistas, a grande, a suprema influencia do Alto sobre a nossa misera e ephemera trajetoria pelo mundo, essa estupenda força sideral que, única, quando tudo se esfaz e aniquilla, nos leva ao porto das supremas aspirações. Não sou eu, mas sim o maior gênio verbal da nossa raça, Ruy Barbosa, quem vol-o affirma, nestas palavras que sirvam a coroar tudo o que vos tenho dito.

«Incessantemente passam, e hão de passar no vórtice dos tempos, as idéas, os systemas, escolas, as philosophias, os governos, as raças, as civilizações, mas a intuição de Deus não cessará de esplender através do eterno mysterio, no fundo invisível do pensamento, como o mais remoto dos astros nas profundezas obscuras do ether».

Que essa força immanente e superior vos acompanhe e vos vitalize na lucta.

O mais doce dever

De par com essa força, outra, igualmente poderosa, vos imante a acção e oriente os passos — a idéa da pátria.

Não há dever mais suave, mais grato a um coração bem formado, que amar a terra que o viu nascer.

Permitti, todavia, que accrescente que para nós, brasileiros, filhos de um país privilegiado na partilha dos dons providenciaes, não há necessidade de esforço para querer a pátria.

SEMEADORAS DO FUTURO

Si ao habitante das rudes paragens polares ou dos estéreos desertos áfricos, é mister raro e sublime desprendimento para se deixar morrer pelo seu pedaço de terra, tornando-se lhe o amor da pátria um sacrifício, a nós, que vimos a luz nesta terra amarável entre todas, femininamente acariciadora e meiga, que empolga, com seus amavios, os próprios estrangeiros, terra de encantos imprevistos, de bellezas incomparáveis, nenhuma virtude se exige para sermos patriotas, e, ao contrario, innominavel crime fora deixar de amar esta terra bemdita.

Gravae estas idéas no cérebro de vossos alumnos. Que elles, aprendam a ver na Pátria a mãe commum de tocos os brasileiros, que possa estreitar, num grande osculo de paz, num grande abraço de fraternidade, todos os seus filhos, desde os que mourejam nos sertões nordestinos, nos seringaes da Amazônia, até os que luctam nas ferazes terras roxas do Oeste, nos altivos alcantilados mineiros e nos pampas silenciosos do sul...

Conclusão

E para rematar, repetir-vos-ei estes versos, cheios de sagrada uncção religiosa e de vibrante emotividade, versos que são verdadeira oração de civismo, escriptos por um dos maiores poetas brasileiros da actualidade, para as vossas collegas, as Normalistas de S. Paulo:

*Em vós, que ides semeando as leiras do Futuro,
De onde a planta há de vir, o remédio seguro
Ao seu lethargo está, a sua salvação.
Chamae, como Jesus outrora, os pequeninos,
Falae-lhes do Brasil, entre louvores e hymnos,
Dae a grande lição!*

.....
.....
*Ensinæ esse amor da pátria, com a grandeza
Do que é nosso. Á lição vasta da Natureza
A dos homens juntae e a história da Nação.*

JOSÉ DE MESQUITA

*Não vos hão de faltar nomes, que amando a terra,
A gloriaram na paz ou nos campos de guerra,
— Penna ou espada na mão!*

.....
*Gorgeie a escola. E á voz da escola se misture
A de todo labor, — soe enxada, e segure,
Mina, engenho, tear... Ao coqueiral de pé,
Passando, a ventania une todas as palmas:
Corra um sopro de vida e una todas as almas
No trabalho e na fé.*

*Longe este desamor e feia indiferença!
Hausto mais forte de ar, hausto e mais luz de crença
Dae-o vós a beber e animo varonil!
Recúa toda sombra ao sol triumphal que avança:
Fazei surgir o sol, entre hymnos de esperança
Levantæ o Brasil!*